

ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: ANÁLISE DO IMPACTO NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

ADOPTION OF INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS: ANALYSIS OF THE IMPACT ON ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS IN THE ELECTRICAL ENERGY SECTOR

Gilberto Magalhães da Silva Filho
Mayara Bezerra Barbosa
Tarso Rocha Lula Pereira

RESUMO

O objetivo da adequação das normas de contabilidade brasileiras às normas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) foi de proporcionar relatórios contábeis com maior relevância, transparência e comparabilidade para os diversos usuários. Considerando a importância e os benefícios proporcionados para os mais de 100 países que já adotam as práticas contábeis internacionais, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o reflexo provocado nos relatórios contábeis. Para medir essa variação, foram utilizados os indicadores econômico-financeiros calculados para as demonstrações contábeis de 2009, elaboradas de acordo com os padrões brasileiros de contabilidade; e as demonstrações contábeis de 2009, reapresentadas já de acordo com os padrões internacionais. A amostra da pesquisa foi composta de 61 (sessenta e uma) empresas do setor de energia elétrica que atuam no mercado da BM&FBOVESPA. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de correlação de *Spearman* e o teste de *Wilcoxon*. A pesquisa concluiu que existe elevada correlação entre os indicadores antes e após a adoção das normas internacionais, apontando que o reflexo nos indicadores econômico-financeiros foi pouco significativo, e que apenas os índices de liquidez corrente, composição do endividamento e participação do capital de terceiros apresentaram diferença significativa.

Palavras-chave: Indicadores econômico-financeiros. Normas internacionais de contabilidade. Impacto.

ABSTRACT

The aim of adjusting Brazilian accountancy standards to the ones adopted by the *International Accounting Standards Board* (IASB) was to provide accountancy reports with more relevance, transparency and comparability to several users. Once it is considered the importance and the benefits provided to more than 100 countries that already use international accountancy practices, the current research aims to analyze the effect caused in accountancy reports. In order to measure such variation it was used financial and economic indicators calculated from the accountancy demonstrations of 2009 elaborated first according to Brazilian Accountancy Standards and then the same demonstrations were presented according to international standards. The research sample contains 61 (sixty-one) electricity companies that are active in the market of BM&FBOVESPA. For data analysis it was used the *Spearman correlation* coefficient and also de *Wilcoxon*. The research found that there is a high correlation between the indicators before and after the adoption of international standards,

thus showing that the effect of financial and economic indicators was scarcely significant and that the current liquidity ratio, composition of indebtedness and third-party participation in capital showed a significant difference.

Keywords: Economic and financial Indicators. Accountancy International Standards. Impact.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como objetivo principal, auxiliar seus usuários internos e externos no processo de tomada de decisão. Considerado por muitos estudiosos como a linguagem universal dos negócios, BELKAOUI (2004) define a contabilidade como sendo o processo de identificação, mensuração e comunicação das informações econômicas. Para permitir julgamento e decisões pelos usuários da contabilidade, Niyama e Silva (2011), corroboram o exposto acima, considerando a contabilidade como sendo a principal linguagem de comunicação dos agentes econômicos na busca de oportunidades de investimentos e na avaliação de suas transações.

Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico brasileiro ocorreu de forma mais intensa, com a abertura do mercado de capital brasileiro, entrada de empresas internacionais, privatização de empresas públicas e atuação das empresas brasileiras em outros países.

Diante desse cenário globalizado, onde as economias estão interligadas, investidores brasileiros investem em empresas estrangeiras e empresas estrangeiras investem em empresas nacionais, fazendo surgir a necessidade de uma linguagem universal da contabilidade, que seja compreensível em vários mercados.

Com isso, vários organismos nacionais e internacionais têm defendido a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) como padrão contábil aplicável às demonstrações financeiras em diferentes países, dentre eles o Brasil, determinando a denominada convergência internacional das normas de contabilidade.

Em 2005, foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio da resolução nº 1055 do Conselho Federal de Contabilidade, para ser o único órgão responsável pela emissão dos pronunciamentos contábeis no Brasil, em virtude das necessidades de convergência às normas internacionais. Em 2007 o governo federal sancionou a lei 11638/07, complementada pela lei 11941/09 que alterou e revogou dispositivos da lei 6404/76, visando adequar a contabilidade societária brasileira com a contabilidade internacional.

Neste contexto, é importante ressaltar que os critérios e práticas contábeis decorrentes desta nova padronização têm refletido nos resultados das organizações, diante disso, os

impactos da adoção das normas internacionais têm sido alvo de diversos estudos que buscam comprovar o reflexo nos relatórios contábeis pós-adoção, MARTINS e PAULO (2010); LEMES e CARVALHO (2004); TONETTO FILHO e FREGONESI (2010); JERMAKOWICZ (2004); HUNG e SUBRAMANYAM (2004), AUBERT e GRUDNITSKI (2011).

Baseado no exposto anteriormente, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: **Qual o impacto da adoção das normas internacionais de contabilidade nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de energia elétrica?**

O objetivo deste artigo de caráter empírico é comparar os índices econômicos e financeiros das demonstrações 2009 (BR *GAPP*) com as demonstrações reapresentadas 2009 (*IFRS*) das empresas do setor de energia elétrica, e analisar a variação dos indicadores diante da adoção das normas internacionais.

O processo de adoção das normas internacionais tem como objetivo maximizar a qualidade das informações contidas nos relatórios contábeis, e facilitar a comunicação e a comparabilidade entre a entidade que reporta a informação contábil e seus usuários, contudo, são poucos os trabalhos que analisaram de maneira empírica o impacto da adoção sobre os números da contabilidade, e sobre os indicadores econômicos e financeiros. (MARTINS e PAULO, 2010).

Desse modo, a presente pesquisa se justifica pelo fato de suprir essa lacuna existente de pesquisas que tratam do impacto efetivo da adoção sobre os indicadores financeiros e econômicos, servindo de fonte de informação para futuras pesquisas.

A escolha de companhias que atuam no mercado brasileiro de energia elétrica para realização desta pesquisa, foi motivada pelos seguintes fatores: relevância econômica do setor, número representativo de empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA e pelo impacto que a contabilidade deste seguimento vem sofrendo com a adoção do padrão IFRS no Brasil, em especial pela adoção do ICPC 01 (IFRIC 12) e da OCPC 05, normas específicas para esse segmento.

A seção 2 apresenta o referencial teórico. A seção 3 destaca a metodologia do trabalho, assim como, a análise dos dados. Na seção 4 apresenta a conclusão, como também, as limitações surgidas no desenvolvimento do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOÇÃO ÀS NORMAS DO IASB

O rápido desenvolvimento dos mercados financeiros globais e a multiplicidade dos padrões contábeis adotado pelos diversos países demandou o uso de uma linguagem contábil única, e de relatórios contábeis que permitissem uma melhor comparabilidade, e que reportassem a real situação financeira e patrimonial, permitindo aos diversos usuários destes relatórios tomarem decisões respaldadas em informações de melhor qualidade para tal finalidade. Nesse contexto, podem-se destacar os esforços do então *International Accounting Standards Committee* (IASC) no processo de desenvolvimento de normas internacionais de contabilidade.

Conforme Paulo (2002) O IASC, atualmente denominado *Internacional Accounting Standards Board* (IASB), foi fundado em 29 de junho de 1973, em Londres (Grã-Bretanha), por acordo feito entre profissionais da Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos da América. Outros países foram se associando gradativamente, entre os quais o Brasil, representado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), e que hoje reúne mais de 140 (cento e quarenta) entidades de todo o mundo.

O IASB é um órgão independente do setor privado que tem como função promover a convergência das normas locais de contabilidade às normas internacionais de contabilidade, no entanto, as normas emitidas pelo IASB não tem caráter de compulsoriedade, servindo de referência técnica facultativa para facilitar a interpretação e comparabilidade das informações contábeis (NIYAMA, 2010).

A diversidade de regras e princípios contábeis que regem a elaboração dos relatórios financeiros em nível internacional dificultava a interpretação e a compreensão desses relatórios (CALLAO; JARNE; LAÍNEZ, 2007). Diante disso, os esforços do IASB em harmonizar as regras contábeis em diferentes países têm como objetivo melhorar a utilidade dos demonstrativos contábeis, facilitando a compreensão, interpretação e consequentemente, permitindo uma melhor comparabilidade.

Complementando o exposto acima, Barth, Landsman e Lang (2008) afirmam que para desenvolver um padrão contábil de alta qualidade, o IASB emitiu normas baseadas em princípios, permitindo a mensuração dos fatos contábeis que melhor reflitam a situação financeira e econômica das empresas.

Para que as demonstrações contábeis reportem informações úteis aos seus usuários, a Estrutura Conceitual da contabilidade (CPC 00 R1, 2011), destaca a necessidade de que esses

demonstrativos apresentem algumas características fundamentais, que são elas: a relevância e representar com fidedignidade o que se propõe a representar, e essa informação pode ser melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

Pereira (2011) destaca que além de serem baseadas em princípios, outras características que distinguem as IFRS das demais normas locais, são: a questão da mensuração ao valor justo, o arcabouço teórico e a primazia da essência sobre a forma.

Brown (2011) afirma que várias são as razões para os países adotarem as IFRS. Na Austrália a demanda pela adoção tem sido impulsionada pela necessidade das grandes corporações que buscam acesso aos mercados de capitais. Os países da União Europeia esperam eliminar barreiras ao comércio de valores mobiliários, aumentar a eficiência do mercado e reduzir o custo na captação de capital.

Em geral, o mesmo autor destaca que os países que adotam as normas internacionais esperam obter os seguintes benefícios: eliminar as barreiras para investimento em outros países, aumentar a confiabilidade, a transparência e a comparabilidade dos relatórios contábeis, aumentar a eficiência do mercado, permitir que grandes corporações tenham acesso aos mercados internacionais, reduzir o custo de capital, dividir os custos de estabelecimento de normas, e garantir o cumprimento das normas de contabilidade.

No Brasil, o processo de adoção das normas do IASB iniciou em 2005, com a criação do CPC, por meio da resolução nº 1055 do Conselho Federal de Contabilidade, para ser o único órgão responsável pela emissão dos pronunciamentos contábeis no Brasil, em virtude das necessidades de convergência às normas internacionais.

Em 2007 o governo federal sancionou a lei 11638/07, complementada pela lei 11941/09, que alterou e revogou dispositivos da lei 6404/76, visando adequar a contabilidade societária brasileira com a contabilidade internacional, ao passo que a partir do exercício de 2010, as instituições financeiras e empresas de capital aberto estavam obrigadas a adotarem em seus demonstrativos contábeis, as normas de contabilidade já alinhadas ao padrão internacional.

Por ser um país onde os profissionais se preocupam em como fazer contabilidade, onde na sua essência, a preocupação é em seguir o que determinam as normas ou regras, o processo de adoção das normas representa um desafio para os nossos profissionais, uma vez que ao se adotar normas baseadas em princípios, os profissionais enfrentaram uma mudança de paradigma, onde o foco passa a ser compreender o fenômeno contábil e seu universo, para então, proceder à contabilização e representação adequada. Trata-se, portanto, de uma

mudança comportamental, onde o contador passa a exercer muito mais a capacidade de julgamento.

Outro desafio decorrente da adoção é o alto custo de adequação às normas, e a falta de profissionais preparados para atender às necessidades das empresas, que estão obrigadas a apresentar seus relatórios contábeis de acordo com as normas convergidas, como também, falta de treinamento e capacitação dos docentes, fatos esses que refletem na preparação dos discentes, além do uso de conceitos e terminologias complexas, como por exemplo: valor justo, *impairment*, *goodwill*, entre outros.

2.2 ADOÇÃO DAS IFRS E O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

No Brasil o órgão responsável em fiscalizar a transmissão, produção e comercialização de energia elétrica é a Agência nacional de Energia Elétrica (ANEEL), cuja criação foi em 1996, pela lei nº 9427, e está vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Rodrigues (2006) destaca que a criação da ANEEL teve como principal motivador a questão da regulação econômica, com a finalidade de contornar os efeitos da falha de mercado. A mesma autora afirma que por se tratar de energia elétrica, que é um bem público e de caráter essencial, o estado criou um órgão regulador para garantir os interesses dos consumidores.

Os contratos de concessões assinados entre a ANEEL e as empresas responsáveis pela transmissão e distribuição de energia elétrica, estabelecem regras a respeito da tarifa, segurança, continuidade, qualidade dos serviços prestados, entre outros. Além de definir práticas relacionadas aos serviços prestados, a Agência Nacional de Energia Elétrica estabelece os procedimentos contábeis apresentados no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE). Esses procedimentos vêm sendo utilizados pelas concessionárias do serviço público de energia elétrica para registro de suas operações, possibilitando à ANEEL o efetivo exercício das atribuições de regulação e fiscalização estabelecidas pela legislação, aplicável às atividades do serviço público de energia elétrica.

Visando adequar os procedimentos contábeis aplicados ao setor de energia elétrica aos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a

ANEEL publicou dois despachos entre 2008 e 2009 aprovando alguns pronunciamentos do CPC: Despacho nº 4.796/2008 aprovou os CPCs: Pronunciamento Conceitual Básico, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 12, 13 e 14 (revogado); Despacho nº 4.722/2009 aprovou os CPCs: CPC 11, CPC 12, CPC 15 a 17, CPC 20 a 28 e CPC 30 a 33.

2.3 ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é tão antiga quanto o próprio surgimento da contabilidade. Todavia, foi no século XIX que a Análise de Balanços tomou forma de maneira mais acentuada nas instituições financeiras. A expressão “análise de balanços” deriva do fato de que no início, apenas o balanço patrimonial era submetido à técnica de análise. Com o tempo foram se desenvolvendo mecanismos que permitiram atender exigências maiores do ponto de vista dos interessados na situação econômico-financeira das empresas, surgindo a necessidade de se incluir outros relatórios contábeis. Para os administradores, a análise vai além de sua função de apresentar a evolução de elementos ou peças contábeis.

A análise deve ser muito mais intensamente aplicada como um instrumento de grande importância para a tomada de decisões. Para Iudícibus (2008, p.5) a análise de balanço é definida como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Segundo o mesmo ator, a análise balanços é considerada uma arte, uma vez que não existe uma forma científica ou metodológica de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

O objetivo da análise de balanços é atender às necessidades dos diversos usuários, seja pessoa física ou jurídica, que de alguma forma possua interesse em extrair informações dos relatórios contábeis, como exemplos de usuários pode-se citar: empresa, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes e seus próprios administradores.

Várias são as técnicas utilizadas para se extrair informações ou auxiliar na interpretação dos relatórios contábeis. As mais utilizadas são análise vertical e horizontal, e a análise através de índices.

O presente trabalho fará uso da técnica de análise através de índices para atingir o objetivo proposto da pesquisa. Para Matarazzo (2008, p.147) o índice representa a relação entre conta ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que tem como objetivo

representar uma visão geral da situação econômico-financeira da empresa. Os índices são divididos em estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade.

Conforme Matarazzo (2008, p.148) “o importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise”.

Desse modo, a quantidade de índices a serem utilizados dependerá da necessidade do usuário e do objetivo que se pretende alcançar com a análise. Enfim, a prática tem feito sentir que a grande contribuição desse tipo de análise está em fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em questão, sem descer a um nível maior de profundidade. Uma especial importância tem sido dada à análise, quando da tarefa de previsão de insolvência, e por esta razão, os índices têm sido a técnica de análise mais empregada no universo econômico e financeiro das empresas.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O IMPACTO DA ADOÇÃO DAS IFRS

Segundo Callao, Jarne e Laínez (2007) os estudos que abordam o processo de adoção das IFRS se dividem em dois grupos. O primeiro aborda os estudos que analisam o impacto da adoção das IFRS nos diferentes aspectos da contabilidade local e já o segundo grupo examina o efeito sobre o valor-relevância das informações contábeis produzidas. A seguir serão apresentados alguns estudos que trataram do processo de adoção do padrão IFRS e de seus reflexos.

Hung e Subramanyan (2004) realizaram um estudo com o objetivo de analisar os efeitos da adoção das normas internacionais de contabilidade e o seu *value relevance* na Alemanha. A pesquisa utilizou uma amostra de 80 empresas durante o período de 1998-2002, sendo dividida em três análises: primeiro foi realizada uma investigação a respeito das diferenças entre a contabilidade IAS e contabilidade Alemã; examinou os efeitos da adoção do IAS sobre as principais medidas contábeis e índices financeiros; e por último, a análise do *value relevance* das normas internacionais. O estudo apresentou como conclusão o aumento significativo do ativo total e do patrimônio líquido, e a diminuição do retorno sobre o patrimônio líquido e giro do ativo.

O estudo de Jermakowicz (2004) analisou a aplicação das IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas em empresas Belgas, e o foco da pesquisa foi investigar o impacto das IFRS sobre as empresas e apresentar os benefícios e desafios da adoção das normas. A

pesquisa concluiu que a adoção das IFRS aumenta a comparabilidade das demonstrações consolidadas e o nível de transparência. Como desafios da adoção o autor destaca o uso do valor justo, a complexidade das normas, o alto custo de adequação, e a falta de orientação adequada.

Goodwin, Ahmed e Heaney (2007) investigaram o efeito da adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) na Austrália, com o objetivo de analisar o reflexo da adoção sobre as demonstrações financeiras e aumento na qualidade da informação pós-adoção das normas, e para isso, foi utilizada uma amostra de 1.065 empresas australianas que apresentaram no primeiro ano de adoção (2005) das IFRS a reconciliação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas na Austrália (Australian GAAP). A pesquisa concluiu que as normas em IFRS refletiram no aumento do passivo e diminuição do patrimônio líquido, já o ativo e o lucro sofreram aumento não significativo. E não existem evidências de que os lucros e o valor contábil em IFRS são mais relevantes que as informações em Australian GAAP.

Martins e Paulo (2010) investigaram o reflexo nos indicadores econômicos após a adoção das normas internacionais, e o trabalho utilizou os relatórios contábeis das empresas que apresentaram suas demonstrações com base na legislação societária e de acordo com as IFRS. Os autores utilizaram três exercícios que antecederam a lei 11638/07 e três exercícios depois da lei 11638/07, com a finalidade de melhorar a comparabilidade, concluindo que foi possível observar variações positivas nos indicadores de endividamento, de liquidez geral e de liquidez corrente, e variações negativas sobre os indicadores de dependência financeira, de imobilização dos recursos permanentes, de retorno sobre o patrimônio líquido e de retorno sobre o ativo.

Oliveira e Lemes (2009) investigaram por meio de indicadores econômico-financeiros o efeito da adoção das normas internacionais de contabilidade, e a amostra foi composta de 57 empresas listadas no índice IBOVESPA, que reapresentaram as demonstrações de 2009 em 2010, de acordo com as normas internacionais, e para atingir o objetivo proposto foram realizados teste de diferença de médias e o teste não paramétrico de Wilcoxon. A pesquisa concluiu que houve mudança significativa (diminuição) apenas no índice composição do endividamento com a reapresentação das demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2009, de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Tonetto Filho e Fregonesi (2010) analisaram a variação dos níveis de endividamento e liquidez das empresas do setor de alimentos processados em 2007, e o nível de divulgação dessas empresas sobre seus instrumentos financeiros, arrendamentos mercantis, provisões e

contingências. Verificou-se que as empresas analisadas não cumprem 50% das divulgações requeridas pela lei, sendo o ponto mais crítico o pronunciamento sobre arrendamentos mercantis, com apenas 25% das divulgações. Verificou-se, também, que as variações nos indicadores de liquidez e endividamento não superaram 10,43% para mais ou para menos.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever as características da pesquisa, da amostra investigada, das técnicas e estratégias para coleta de dados, assim como, os procedimentos utilizados para o tratamento estatístico.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto ao tipo de pesquisa o presente trabalho é classificado como empírico. Segundo Theóphilo (1998) a pesquisa empírica representa um instrumento científico que pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento contábil, auxiliando na compreensão dos diversos fenômenos que o envolve.

Em relação à finalidade da pesquisa, ela é classificada em descritiva, que utiliza uma abordagem quantitativa. Baseado em Gil (1999) esse tipo de pesquisa tem como objetivo [...] “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Utilizando uma abordagem quantitativa Raupp e Beuren (2003) afirmam que a pesquisa quantitativa difere da pesquisa qualitativa devido ao emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra do presente trabalho foi composta pelas sociedades anônimas que atuam no setor de energia elétrica, e a população da pesquisa é formada por 65 (sessenta e cinco) empresas. Desse montante, três empresas não reaperentaram as demonstrações contábeis de 2009, de acordo com os pronunciamentos do CPC, e uma empresa foi constituída em 2010, desse modo, não possuindo demonstrações contábeis referentes ao ano de 2009.

A amostra final foi constituída por sessenta e uma empresas, e os dados foram extraídos do sítio da BM&F Bovespa e das notas explicativas divulgadas.

3.3 RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS INVESTIGADAS

A escolha dos índices foi feita a partir de trabalhos anteriores que abordaram o reflexo da adoção das normas internacionais, e identificaram os indicadores e grupos de contas que apresentaram maior variação. Segue abaixo a relação dos índices utilizados:

Quadro 1 – Relação das variáveis

Indicador	Fórmula	Interpretação	Nome da variável
Retorno sobre o investimento	$ROI = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}$	Representa quanto a empresa obtém de lucro para cada \$1 de investimento	ROI
Liquidez geral	$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Real. Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exig. a Longo Prazo})$	Mede a saúde financeira do empreendimento no longo prazo, indica quanto a empresa possui de recursos do ativo circulante e realizável a longo prazo para \$1 de dívida total.	LG
Liquidez Corrente	$LC = (\text{Ativo Circulante}) / (\text{Passivo Circulante})$	Mede a saúde financeira do empreendimento no curto prazo, indica quanto a empresa possui de recursos do ativo circulante para \$1 de dívida exigível a curto prazo	LC
Composição do Endividamento	$CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}$	Relaciona qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais.	CE
Participação do Capital de Terceiros	$PCT = \text{Capital de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}$	Indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para \$1 de capital próprio	PCT
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$RSPL = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100$	Representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa;	RSPL
Giro do Ativo	$GA = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$	Esse quociente expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas;	GA
Margem Líquida	$ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$	Indica quanto à empresa obtém de lucro para cada \$1 vendidos.	ML

Fonte: Iudícibus (2008); Matarazzo (2008); Assaf Neto (2008).

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Para uma análise inicial foi realizado Teste de Normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, com o objetivo de verificar a normalidade dos dados da pesquisa, considerando o nível de significância de 5%. O resultado do teste indicou que apenas as variáveis: composição do endividamento, participação do capital de terceiros e giro do ativo apresentaram, conforme o

Teste de *Kolmogorov Smirnov*, distribuição normal, e as demais variáveis não apresentaram distribuição normal. Sendo assim, o presente trabalho optou pelo uso do teste de correlação de Spearman e o teste de Wilcoxon, que são testes não paramétricos.

Stevenson (2001) define o Teste de Correlação de Spearman como sendo uma técnica não paramétrica para avaliar o grau de relacionamento entre observações emparelhadas de duas variáveis, quando os dados se dispõem a postos.

O teste de correlação de Spearman tem como objetivo verificar o nível de relação entre os indicadores econômico-financeiros calculados para o ano de 2009, de acordo com as normas de contabilidade, e os indicadores econômico-financeiros para as demonstrações contábeis reapresentadas de acordo com os padrões internacionais de contabilidade.

Já o teste de Wilcoxon é um método não paramétrico para comparação de duas amostras pareadas, e o objetivo do Teste de Wilcoxon é comparar as performances de cada sujeito (ou pares de sujeitos), no sentido de verificar se existem diferenças significativas entre os seus resultados nas duas situações.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma análise primária dos dados da pesquisa foi utilizada a estatística descritiva dos indicadores, antes e após a adoção das IFRS, com o objetivo de apresentar um resumo do conjunto dos dados, e em seguida, foi apresentada a diferença para cada indicador.

A análise descritiva é demonstrada no quadro 2, e conforme a sua análise pode-se perceber que em relação à variação da média, os indicadores ML e RPL foram os que apresentaram maior variação, em contrapartida o ROI e o GA apresentaram as menores variações. Os indicadores CE e PCT apresentaram variação negativa em relação à média, e os indicadores de liquidez geral e corrente apresentaram um aumento médio de 0,54 e 0,85 respectivamente com a adoção das IFRS.

Quadro 2 – Estatística Descritiva dos Indicadores

Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Painel A – Indicadores calculados sob a BR GAAP				
ROI	-,24	2,07	,23	,37
LG	,01	16,17	1,25	2,20
LC	,01	29,59	2,46	5,01
CE	,01	1,00	,48	,26
PCT	,02	7,86	1,43	1,52
RPL	-24,01	155,72	25,98	28,91
GA	0,00	1,60	,37	,35
ML	-2,31	5395,37	97,59	692,99
Painel B – Indicadores calculados sob as IFRS				
ROI	-2,32	3,08	,23	-2,32

LG	,00	34,74	1,79	,00
LC	,00	34,84	3,31	,00
CE	,01	1,00	,44	,01
PCT	,02	14,40	1,38	,02
Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Painel B – Indicadores calculados sob as IFRS				
RPL	-128,94	480,39	30,05	-128,94
GA	0,00	1,87	,40	0,00
ML	-3,29	6184,17	110,98	-3,29
Painel C – Diferença entre os indicadores BR GAAP e IFRS				
ROI	-2,08	1,01	0	-2,69
LG	-0,01	18,57	0,54	-2,2
LC	-0,01	5,25	0,85	-5,01
CE	0	0	-0,04	-0,25
PCT	0	6,54	-0,05	-1,5
RPL	-104,93	324,67	4,07	-157,85
GA	0	0,27	0,03	-0,35
ML	-0,98	788,8	13,39	-696,28

Fonte: Dados da pesquisa.

Os desvios padrões, tanto em BR GAAP como em IFRS, revelam que as maiores variações são observadas entre os indicadores retorno sobre o patrimônio líquido e margem líquida, liquidez corrente, retorno sobre investimento, liquidez geral, participação no capital de terceiros e giro do ativo, nesta ordem.

Após a análise descritiva dos dados da pesquisa foi procedida à análise com o teste de correlação de Spearman, com o objetivo de medir a intensidade da relação entre as variáveis calculadas antes e após a adoção das IFRS.

Para Bauer (2007) o coeficiente de correlação de *Spearman* pode ser usado com uma alternativa para substituir o coeficiente de correlação de *Pearson*, para os casos em que as variáveis investigadas não apresentem distribuição linear.

Quadro 3 – Resultado do Teste de Correlação Spearman

Variáveis	Coefficiente de Correlação	Significância
ROI (BR GAAP) ROI (IFRS)	,896	SIM
LG (BR GAAP) LG (IFRS)	,698	SIM
LC (BR GAAP) LC (IFRS)	,720	SIM
CE (BR GAAP) CE (IFRS)	,712	SIM
PCT (BR GAAP) PCT (IFRS)	,845	SIM
RPL (BR GAAP) RPL (IFRS)	,796	SIM
GA (BR GAAP) GA (IFRS)	,983	SIM
ML (BR GAAP) ML (IFRS)	,966	SIM

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

O coeficiente de correlação de Spearman pode variar de +1 a -1, e quando o coeficiente está próximo de 1, indica que os dois conjuntos de postos são bastantes semelhantes, e o inverso indica que existe grande diferença entre os dois conjuntos de postos.

Conforme o resultado apresentado existe elevada correlação entre os indicadores, antes e após a adoção das normas internacionais. Desse modo, pode-se concluir que após a adoção das normas internacionais o reflexo nos indicadores econômico-financeiros foi pouco significativo.

Quadro 4 – Resultado do Teste de Wilcoxon

Variáveis	P-value	Z	Decisão
ROI (BR GAAP) ROI (IFRS)	,068	-1,827	Não Rejeitar H0
LG (BR GAAP) LG (IFRS)	,003	-2,936	Rejeita H0
LC (BR GAAP) LC (IFRS)	,008	-2,664	Não Rejeitar H0
CE (BR GAAP) CE (IFRS)	,000	-3,597	Rejeita H0
PCT (BR GAAP) PCT (IFRS)	,002	-3,070	Rejeita H0
RPL (BR GAAP) RPL (IFRS)	,394	-,853	Não Rejeitar H0
GA (BR GAAP) GA (IFRS)	,007	-2,703	Não Rejeitar H0
ML (BR GAAP) ML (IFRS)	,468	-,727	Não Rejeitar H0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

O Quadro 4 apresenta o resultado do teste não paramétrico de diferença de médias para amostras pareadas para cada um dos indicadores, mostrando o *P-value* e a decisão do teste baseado em um nível de significância de 0,05 para cada variável.

O teste de Wilcoxon foi aplicado para toda a amostra de empresas, com a análise sendo feita para os indicadores econômico-financeiros. A decisão de “Rejeitar H0” pode ser interpretada como indicativo de existência de diferença significativa entre os indicadores calculados, de acordo com os padrões brasileiros de contabilidade e os padrões internacionais. Quando ocorre a decisão “Não rejeitar H0”, indica para inexistência de diferenças significativas entre os indicadores calculados, de acordo com os padrões brasileiros de contabilidade e os padrões internacionais.

Com isso, pode-se afirmar que, a um nível de significância de 0,05, a média dos índices liquidez corrente, composição do endividamento e participação do capital de terceiros apresentaram diferença significativa após a adoção das normas internacionais, e os demais índices não apresentaram diferença significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de adoção das normas internacionais tem como objetivo maximizar a qualidade das informações contidas nos relatórios contábeis, e facilitar a comunicação e comparabilidade entre a entidade que reporta a informação contábil e seus usuários, além de que, os benefícios provenientes da adoção, decorram da utilização de uma linguagem universal adotada por diferentes países, facilitando o acesso de grandes corporações a outros mercados.

O objetivo da presente pesquisa foi de analisar o reflexo provocado nos relatórios contábeis. E para medir essa variação, foram utilizados os indicadores econômico-financeiros calculados para as demonstrações contábeis de 2009, elaboradas de acordo com os padrões brasileiros de contabilidade, e as demonstrações contábeis de 2009 reapresentadas já de acordo com os padrões internacionais.

A amostra da pesquisa foi composta de 61 (sessenta e uma) empresas do setor de energia elétrica que atuam no mercado da BM&FBOVESPA. E a escolha desse setor foi motivada devido à relevância para a economia, como também, o grande número de empresas atuantes nesse setor e a existência de normas específicas como o ICPC 01 e OCPC 05.

Os dados da pesquisa foram extraídos do sítio da BM&FBOVESPA, e para análise dos mesmos foi utilizado o programa SPSS. Para atingir o objetivo proposto foi realizado o Teste de correlação de Spearman e Teste de Wilcoxon.

Conforme o Teste de Spearman pode-se concluir que existe elevada correlação entre os indicadores antes e após a adoção das normas internacionais, indicando que o reflexo nos indicadores econômico-financeiros foi pouco significativo. O resultado apresentado do Teste de Wilcoxon indica que a média dos índices liquidez corrente, composição do endividamento e participação do capital de terceiros apresentaram diferença significativa após a adoção das normas internacionais, e os demais índices não apresentaram diferença significativa, e ainda, constatou-se que as principais práticas contábeis que provocaram ajustes nos relatórios contábeis foram o ICPC 01, CPC 01 e o CPC 17.

Como limitações do trabalho, destaca-se o fato de não se trabalhar com todas as empresas listadas na BM&FBOVESPA que publicaram suas demonstrações contábeis em IFRS no ano de 2009. Outro fator limitador diz respeito à escolha de apenas oito índices, sendo que outros indicadores de análise financeira poderiam ter sido considerados.

Sugerem-se como futuras pesquisas, a análise de todas as empresas que publicaram suas demonstrações contábeis em IFRS no ano de 2009, e procurar comparar os resultados encontrados nos setores que compõe as empresas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AUBERT, François; GRUDNITSKI, Gary. The impact and importance of mandatory adoption of International Financial Reporting Standards in Europe. **Journal of international financial management & accounting**, v. 22, n. 1, p. 1-26, 2011.

BARCELLOS, Leonardo Portugal; Silva, Adolfo Henrique Coutinho; Costa Junior, Jorge Vieira. **Impactos da Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: uma investigação no setor de siderurgia e metalurgia.** Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 14, n. 54, p. 3, maio/ago. 2012.

BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976.

_____. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007.

_____. **Lei nº 11.941**, de 27 de maio de 2009.

BROWN, Philip. International Financial Reporting Standards: **what are the benefits?** Accounting and business research, v. 41, n. 3, p. 269-285, 2011.

CALLAO, Susana; JARNE, José I.; LAÍNEZ, José A. Adoption of IFRS in Spain: Effect on the comparability and relevance of financial reporting. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 16, n. 2, p. 148-178, 2007.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 1.055/05, Brasília.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. ICPC 01 e OCPC 05.

_____. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CPC 46, Valor Justo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODWIN, John; AHMED, Kamran ; HEANEY, Richard. **The effects of international financial reporting standards on the accounts and accounting quality of Australian firms: a retrospective study.** Journal of Contemporary Accounting & Economics, v. 4, n. 2, p. 89-119, 2008.

HUNG, Mingyi; SUBRAMANYAM, K. R. **Financial statement effects of adopting international accounting standards: the case of Germany.** Review of Accounting Studies, v. 12, n. 4, p. 623-657, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JERMAKOWICZ, Eva K. **Effects of adoption of international financial reporting standards in Belgium: the evidence from BEL-20 companies.** Accounting in Europe, v. 1, n. 1, p. 51-70, 2004.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Efeito da convergência das normas contábeis brasileiras para as normas internacionais do IASB. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2004.

MARTINS, Orleans Silva; PAULO, Edilson. **O REFLEXO DA ADOÇÃO DAS IFRS NA ANÁLISE DE DESEMPENHO DAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 9, p. 30-54, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Contabilidade internacional**. Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Ana Carla Lacerda; LEMES, Sirlei. **Análise das demonstrações contábeis brasileiras com a adoção das IFRS/CPC: Um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros para o ano de 2009**. 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo/SP 26 e 27 julho de 2012.

PAULO, Edilson. **Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira: experiência brasileira, norte-americana e internacional**. 2002. Dissertação (Mestrado PPGCC UNB/UFPB/UFRN/UFPE) – UFPB, João Pessoa.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2003.

RIAH-BELKAOU, Ahmed. **Accounting Theory**. 5th ed. London: Cengage Learning, 2004.

STEVENSON, William J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra Ltda, 2001.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Algumas reflexões sobre pesquisas empírica em contabilidade**. Caderno de Estudos, n. 19, p. 01-08, 1998.

TONETTO FILHO, Vitorio; FREGONESI, M. S. F. A. **Análise da variação nos índices de endividamento e liquidez e do nível de divulgação das empresas do setor de alimentos processados com a adoção das normas internacionais**. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2010.